Mais importante do que ser informado à respeito dos feitos de Adolf Hitler durante a segunda guerra mundial, é entender qual seria o principal motivador para a aberrante caçada aos judeus durante à mesma, do qual fora assumida como uma das piores calamidades já acometidas durante toda a história já datada da humanidade, O Holocausto.

Um dos principais fatores a serem levados em consideração, é o contexto histórico-cultural, vigente na Alemanha pré segunda guerra mundial, pois, seria de uma tremenda ignorância assumir que Adolf Hitler -sozinho- teria capacidade de promover tal ideal hediondo sob toda a Alemanha, pois, é logicamente presumível que tal feito é simplesmente impossível de acontecer, a menos que o mesmo tenha um grandíssimo apoio populacional sustentado por um pilar chamado “Contexto cultural vigente da época”, o que era o caso da Alemanha.

Muito se afirma que Adolf Hitler teria sido fortemente afetado pelos abusos sexuais do qual sofreu em sua juventude, implicando que esse seria o principal motivador para a sua “deturpação mental”, o que por certo ângulo possa ser verdade, mas explicita diretamente o possível aterrador motivo de Adolf Hitler atacar veemente, e utilizar em seu discurso de campanha e propagação, “A intrínseca imoralidade do povo Judeu na Alemanha”, ou pelo menos era como Hitler caracterizava o povo Judeu.

Em seus discursos, ele sempre afirmava a o quanto o povo Judeu degenerou a Alemanha, e que os Judeus deveriam ser expulsos, algo que ele se propôs a fazer, e o fez. O que nos leva ao verdadeiro motivo dessa guerra contra os Judeus. Quando Adolf Hitler exigiu que os povos Judaicos se retirassem da Alemanha, o seu objetivo era a expulsão do povos judaicos da Alemanha, coisa que o próprio Netanyahu confirma “Hitler não queria exterminar os Judeus, ele queria expulsá-los”. o que cominou com o povo Judeu declarando guerra contra a Alemanha e principalmente contra Adolf Hitler.

Revendo a história, é lógico afirmar que Adolf Hitler estava errado quanto ao seu julgamento sob que era imoral? Bem, essa discussão torna-se extremamente complexa quando percebemos o quão vilanizada foi a Alemanha nazista, o que implica diretamente no fato de tratarem como errônea, qualquer atitude ou motivação, tomada pela Alemanha Nazista. Primeiramente, temos de entender que esse é sim o principal tema a ser tratado para que possamos entender o que realmente foi a Alemanha Nazista, pois o que viabilizou a chegada de Adolf Hitler ao poder, que fora o idealizador do Nazismo, foi justamente o fato dele se propor como uma figura contraria às imoralidades impostas ao povo Alemão, e que por “coincidência” tinham grande participação dos povos Judeus. Para essa afirmação fazer algum sentido, primeiro temos de definir o que é imoral.

Por definição, uma pessoa imoral é “alguém que conscientemente age contra as normas morais e os valores de uma sociedade, mesmo sabendo que suas ações são consideradas erradas. Esse comportamento é o oposto da moralidade, envolvendo ações como desonestidade, desrespeito e depravação, e é contrastado com a ”amoralidade”, que se refere à falta de conhecimento sobre certo e errado, não à intenção de transgredir.

Comecemos tratando as questões morais dos dias atuais. A ressignificação de gênero é um tema discutido desde o período citado anteriormente, a Alemanha Nazista. A primeira clínica dedicada à transição de gênero foi o **Instituto para Pesquisa Sexual** em Berlim, Alemanha, fundado em 1919 pelo sexólogo Magnus Hirschfeld. Na época este tema foi retratado

como o pináculo da depravação moral, abrangendo tudo que tivesse qualquer respaldo de ideologia de gênero. Entretanto, esse aspecto realmente pode ser tratado como algo depravado? Atualmente, a mudança de gênero é propagandeada como algo a ser incentivada, e que por esse meio, as pessoas que não se sentem confortáveis com o gênero que nasceram “se é que faça algum sentido isso” possam se ressignificar para o gênero que escolherem, e somente assim se tornarão plenas e satisfeitas consigo mesmas. Isto obviamente se demonstrou como uma grande mentira, pois, pesquisas indicam que 72,1% dos transgêneros sofriam de depressão, 48,3% cogitavam o suicídio e 23,8% tentaram suicídio. Existe um fenômeno muito parecido envolvendo traficantes e usuários de drogas, .Entendendo isto, retornamos em parte à discussão inicial, podemos considerar a comunização do incentivo a qualquer tipo de ideologia de gênero como uma imoralidade?

O provável ponto a ser utilizado contrariamente a esses dados que corroboram com a ideia que classifica a ideologia de gênero como degeneração moral, seria o grande problema de segurança pública que o Brasil enfrenta, sendo um dos países mais letais com os ideólogos de gênero do mundo inteiro, e que isto justificaria os altos índices de depressão dos mesmos. Obviamente, isto se demonstrou uma grande inverdade, pois, se usarmos de efeito comparativo, o melhor e mais seguro país do mundo para os transgêneros, o país Malta, e mesmo assim os índices de depressão e afins, são extremamente altos nesses grupos, o que nos leva diretamente a um novo questionamento. Se a existência de programas sócias e clínicas fornecidos pelo estado, juntamente da aceitação popular, e mesmo assim, a depressão é algo frequente e crescente nestes grupos, então, qual seria o motivo além do intrínseco problema de autoimagem e aceitação consigo mesmo que estes grupos já sofriam, e que os mesmos foram vítimas de uma propaganda que vendia um sonho irrealizável, “uma falsa cura” de um falso problema, do qual o mesmo fora instigado, ou melhor dizendo, causado por quem vendia a solução. A idealização de uma ideologia que literalmente visa “atingir” as castas sócias mais baixas, incutas e imaturas, que em sua gigante maioria são os mais jovens, e que pelos mesmos motivos citados, acabam acreditando na qual eu creio ser a mais nociva propaganda que engloba a ideologia de gênero, o Transsexualismo. Todos estes aspectos citados clarificam o quão danoso o processo de transmutação de gênero é, porque independente do método, da acessibilidade a serviços clínicos, ou a localidade e aceitação social, todos levam ao mesmo problema, alarmantes casos de depressão que infelizmente levam às vítimas dessa horrenda ideologia, a se suicidarem.

Com isso, torna-se notável, e até certo grau “aceitável” os motivos de Adolf Hitler, ao fechar clínicas de pesquisas como o “Instituto de Pesquisa Sexual de Berlim” de Magnus Hirschfeld, que coincidentemente era um Judeu.

Another text.

Ele citava recorrentemente quais eram os campos artísticos degenerados pelos Judeus, a Arte, literatura, cinema e a música. No âmbito artístico, criticava o: Cubismo, Expressionismo, e o Dadaísmo. No âmbito Literário: A homossexualidade do homem e da mulher, Anuário das Intersexualidades, *Manifesto do Partido Comunista*, 1848, com Friedrich Engels, O Capital e entre outros vários. No âmbito Cinematográfico: O Vampiro de Düsseldorf – de **Fritz Lang** , Metropolis” (1927) – de Fritz Lang, *Nosferatu*, *O Gabinete do Dr. Caligari*. No âmbito musical, não temos apenas censuras específicas, e sim compositores e estilos musicais, como por exemplo:Paul Hindemith, Kurt Weill, Arnold Schoenberg, Alexander Zemlinsky, e seus respectivos estilos musicais sendo: Jazz e Swing.